



Trabalho 2354

A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM PARA A ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA¹

Kelianny Pinheiro Bezerra*

Márcia Maria Lira de Mesquita**

Francisco Arnaldo Nunes de Miranda***

Ana Ruth Macedo Monteiro****

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira*****

Lorrainy da Cruz Solano*****

Introdução: A violência tornou-se problema crescente na sociedade provocando consequências nefastas à vida das pessoas, razão que a transformou em tema central de diversas discussões em universidades, nos meios de comunicação e em movimento sociais. Configura-se como um fenômeno complexo, multifacetado, que envolve diferentes atores, cenários e razões para sua ocorrência.¹ Os corolários da violência podem se manifestar não apenas no corpo físico de suas vítimas, mas também repercutir por toda a sua vida. Nessa perspectiva, obriga quase sempre suas vítimas a procurarem os serviços de saúde, demandando dos profissionais que neles se inserem a articulação de saberes e práticas que sejam capazes de lhes proporcionar um atendimento de saúde integral.¹ Considerando que a equipe de enfermagem encontra-se diretamente envolvida nos atendimentos promovidos a essas vítimas, questiona-se: os graduandos de enfermagem encontram-se preparados para atender às vítimas da violência? **Objetivo:** Compreender a formação dos graduandos de enfermagem para a assistência às vítimas da violência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em um curso de graduação em enfermagem de uma universidade do município de Mossoró-RN. A amostra se constituiu por treze discentes do oitavo período do referido curso. Como critérios de inclusão elencou-se: discente regularmente matriculado em todas as disciplinas do oitavo período do curso de graduação em enfermagem; ter integralizado todas as disciplinas previstas pelo projeto pedagógico do curso, exclusivamente no campus onde se desenvolveu a pesquisa. Excluiu-se da amostra do estudo os discentes irregulares, bem como, aqueles oriundos de outras instituições de ensino, com aproveitamento de disciplinas. Para assegurar os aspectos éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos, este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e

¹ * Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Docente Assistente IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Mossoró, Rio Grande do Norte. E-mail: keliannypinheiro@hotmail.com

**Graduanda do 9º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Mossoró, Rio Grande do Norte.

*** Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Coordenador e Professor do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal, Rio Grande do Norte.

****Enfermeira. Psicodramatista Doutora em Enfermagem, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE, docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza, enfermeira do HM/SUS. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade- GRUPEESS. Fortaleza, Ceará.

*****Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. Docente da Universidade Potiguar – UnP. Mossoró, Rio Grande do Norte.

*****Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Enfermeira do Programa de Saúde da Família de Mossoró-RN. Mossoró, Rio Grande do Norte.



Trabalho 2354

aprovado sob o protocolo número 188.259. Utilizou-se como técnica para coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada após a confirmação dos participantes mediante a obtenção da assinatura do Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE). Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a análise temática proposta por Bardin. **Resultados:** As informações coletadas evidenciaram a emergência de três categorias: Fragmentação do conhecimento – revelou-se que no curso de graduação em enfermagem a abordagem sobre a temática da violência realiza-se de maneira pontual, mediante o desenvolvimento de eventos direcionados ao tema por discentes e professores, em apenas três ou quatro disciplinas do curso. Há uma forte associação entre o processo de formação e o despreparo dos profissionais de saúde para intervir nas situações de violência, principalmente porque os cursos de graduação proporcionam, em seus currículos, uma abordagem fragmentada dos indivíduos, contribuindo para que os egressos iniciem a vida profissional com forte tendência ao desenvolvimento de ações paliativas, priorizando a medicalização e o atendimento do corpo biológico, visualizando o indivíduo de maneira pontual e individualizada.² Categoria 2 - Ausência de interdisciplinaridade – os participantes do estudo relataram que não conseguem identificar a articulação entre as discussões voltadas à violência realizadas pelas disciplinas do referido curso. Estudos mostram que os profissionais de saúde consideram fundamental ao enfrentamento do problema da violência, a articulação do seu trabalho com os demais profissionais atuantes do serviço. Contudo, verifica-se que este se configura como um problema a ser superado, razão que contribui para que as ações desenvolvidas quase sempre, se tornem incipientes. A falta de interdisciplinaridade na vida acadêmica dos graduandos pode refletir diretamente na atuação dos profissionais que se deparam com vítimas de violência nos serviços de saúde, visto que, por não vivenciá-la no contexto da formação, tendem a reproduzir medidas de intervenção centradas no atendimento tipo queixa-conduta, comprometendo a integralidade da atenção.³ Categoria 3 – Desconhecimento sobre como intervir nas situações de violência. Os graduandos informaram que apesar de terem se deparado com situações de violência nos campos de estágio, bem como, vivenciado em seu processo de formação a aproximação com discussões sobre a temática, sentem-se inseguros para intervir junto às vítimas, por desconhecerem as políticas de enfrentamento da violência existentes no país, o fluxograma de atendimento, os direcionamentos compatíveis com as necessidades das vítimas, bem como, o acompanhamento dos resultados das ações desenvolvidas. Como reflexo, encontram-se, nos serviços de saúde, profissionais desinformados e despreparados para lidar com a complexidade do problema da violência, contribuindo para que as ações realizadas se constituam principalmente, centradas no modelo biomédico vigente.⁴ **Conclusões:** Evidenciou-se, portanto, a importância da necessidade de reflexão contínua sobre os currículos de graduação em enfermagem, por compreender sua importância no processo de produção dos serviços de saúde, sobretudo, sua influência na postura adotada pelos profissionais que neles se inserem, na perspectiva de se construírem processos de formação pautados nos princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção. **Contribuições:** para a enfermagem, ratifica-se a relevância de se discutir o problema da violência no contexto das políticas saúde, compreendendo-a como um fenômeno capaz de provocar danos e agravos à vida das pessoas. Ademais, alerta-se para a necessidade de se repensarem as práticas pedagógicas existentes dos cursos de graduação em enfermagem, com vistas a identificar os limites e possibilidades à construção de pensar/fazer em saúde ancorada na realidade de intervenção dos seus egressos. Não se pretende aqui estabelecer fórmulas prontas para o enfrentamento da violência, contudo, anseia-se por suscitar reflexões sobre a possibilidade de viabilizar aos graduandos de enfermagem, a oportunidade de problematizarem a realidade na qual se manifesta o fenômeno da violência, com vistas ao desenvolvimento crítico de ações para sua prevenção, bem como, para a recuperação e a promoção da saúde de suas vítimas. Afinal, reconhece-se a formação profissional como



Trabalho 2354

condição fundamental para a manutenção e melhoria da qualidade na produção dos serviços em saúde, superando o paradigma de que a formação dos profissionais de saúde, não problematiza e não discute o tema para além do binômio saúde-doença.⁵ **Referências:** 1 Minayo MCS. Violência: um problema para a saúde dos brasileiros. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância à Saúde. Departamento de Análise de Situação e Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Série B – Textos Básicos de Saúde. Brasília (DF): MS, 2005. p. 09-33. 2 Oliveira CS, Almeida MAS, Morita I. Violência e Saúde: concepções de profissionais de uma unidade básica de saúde. Ver Bras Educ Méd.[periódico da internet]. 2011. [acesso 06 mai2013]: 35(3): 412-20. 3 Bezerra KP, Monteiro AI. Violência Intrafamiliar contra a Criança: intervenção de enfermeiros da estratégia de saúde da família. Rev Rene. [periódico da internet]. 2012. Fev [acesso 06maio 2013]; 13 (2): 355-65. 4 Algeri S, Almoarqeg SR, Borges RSS, Quaglia MC, Marques MF. Violência intrafamiliar contra a criança no contexto hospitalar e as possibilidades de atuação do enfermeiro. Rev HCPA [periódico da internet]. 2007. [acesso 06 mai 2013]: 27(2): 57-60. 5 Costa RKS, Miranda FAN. Reflexo de uma Formação: a formação do enfermeiro para o SUS na percepção de docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem/UERN. Mossoró: 2008.

Descritores: violência; formação profissional; enfermagem.

Eixo IV: formação em enfermagem e as políticas sociais.